

NORTE DA GRANDE VITÓRIA

SERRA: TERRITÓRIO CRÍTICO DO DESENVOLVIMENTO

À GUIA DE INTRODUÇÃO

O Município de Serra perfaz a porção setentrional da Região Metropolitana da Grande Vitória –RMGV–, e é um dos principais focos de atração para as políticas progressistas regionais. Mas, apesar das expressivas fontes de produtividade e de arrecadação econômica que as atividades industriais, comerciais e de serviços ali instaladas pressupõem, e do acelerado crescimento urbano que geraram, a realidade do ambiente físico e social não é muito alentadora. Esse estranho paradoxo resultante dos processos de atração e exclusão sociais parece caracterizar o município ao longo de todo o seu território junto a outra dicotomia: uma grande diversidade de situações ambientais e, concomitantemente, uma homogênea qualidade de vida muito aquém do que se poderia desejar.

Esse processo vem sendo sistematicamente acentuado a partir da metade do século XX, ou seja, da implantação das Companhias Vale do Rio Doce –CVRD– e Siderúrgica Tubarão –CST–, os mais expressivos pólos de investimento e geração de recursos da região, instalados nos anos 50 e 70 respectivamente. Desde então, Serra vem experimentando um crescimento populacional exagerado, muito acima dos índices que conhecia, e seu território revela que esse crescimento definitivamente não está vinculado ao sentido lato do termo desenvolvimento.

Alguns dos indicadores ambientais, sociais e econômicos apresentados a seguir deverão ilustrar as disparidades apontadas nessas afirmações. As principais informações que orientaram este relatório foram extraídas de documentação fornecida pela Prefeitura Municipal de Serra, tais como Plano Diretor, Plano Estratégico

Assim, as razões que fizeram do município de Serra um importante locus para projetos desenvolvimentistas locais, fazem dele também um interessante objeto para investigações. Sem detalhar os assuntos abordados, este relatório (sintético e ainda parcial) pretende diagnosticar os problemas mais urgentes, assumindo a condição de introdução para importantes quesitos a serem devidamente mapeados e analisados. Pretende, também, contribuir para a busca de soluções junto a futuros projetos, sobretudo àqueles que se dediquem a otimizar os benefícios proporcionados pelo progresso e a compartilhá-los com o território que o propicia. Para tanto, apresenta uma listagem de questionamentos e desafios inerentes à idéia de “desenvolvimento” que espera promover com seus desdobramentos.

INDICADORES GEOLÓGICOS, ANTROPOGEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS

O território de Serra situa-se ao norte da RMGV, e conta com 574Km² onde encontram-se vestígios de mata atlântica, de restinga e de mangues. Em seu território sobrevivem 31% das reservas florestais da RMGV. Mas essas remanescências estão dispersas, espalhadas em pequenas parcelas, atomizadas em meio às ocupações urbanas ou rurais, o que vem comprometendo a continuidade das espécies biológicas. No melhor dos casos, subsistem como áreas dedicadas à proteção ambiental, mas mesmo assim estão sujeitas aos constantes impactos do crescimento urbano acelerado que, muitas vezes, não segue qualquer tipo de previsão ou ordenamento.



Fonte: Serra 21

Grande parte da extensão territorial de Serra apresenta uma topografia pouco acidentada e conformada por pequenas colinas, exceto na porção centro-oeste onde se eleva o monte Mestre Álvaro, e nas ocorrências de afloramentos de maciços rochosos dispersos. Tal como acontece sistematicamente na região, alguns desses maciços são explorados devido ao valor comercial, a exemplo de uma pedreira que está desmanchando uma significativa franja do citado monte Mestre Álvaro.

Dentre as colinas, inúmeros vales configuram nascentes e cursos d'água numa rica bacia hidrográfica, cujas maiores expressões são o rio Jacaraípe e as lagoas do Joara e de Jacuném. Mas a qualidade das águas de todo o sistema hídrico superficial e subterrâneo está comprometida, ou já danificada, por diversas razões como: a falta de controle no desenvolvimento das áreas de ocupação urbana; a ausência de sistematização dos efluentes; a inexistência de rede para coleta e tratamento de esgoto em mais da metade do território; a inadequada disposição final dos resíduos sólidos domiciliares e hospitalares (o aterro sanitário no bairro Vila Nova de Colares é o exemplo mais categórico).



Fonte: Serra 21

A qualidade da água da longa faixa litorânea de 23km, desse modo, está também comprometida por ser o destino final desse sistema. As praias desse litoral, que percorrem todo o município, são acessíveis e muito exploradas para turismo. Isso ocorre desde o extremo norte até a divisa entre a Praia de Carapebús e a Praia Mole; a partir desta até a praia do Camburi, ao norte de Vitória, o acesso e a circulação estão impedidos pelas instalações da CVRD e da CST.



Fotos David Protti



Foto: Milton Esteves

É notório que estas instalações são, também, as maiores fontes emissoras de resíduos na atmosfera que se conhece na RMGV, são responsáveis pela visível presença de partículas minerais que pousam por grande parte da região. Embora a qualidade do ar seja um item pouco divulgado e discutido, a impressão que se tem é que os ventos dominantes conduzem tais resíduos na direção da capital, deixando Serra aparentemente menos afetada pelos seus efeitos.

INDICADORES URBANÍSTICOS E IFRA-ESTRUTURAIS

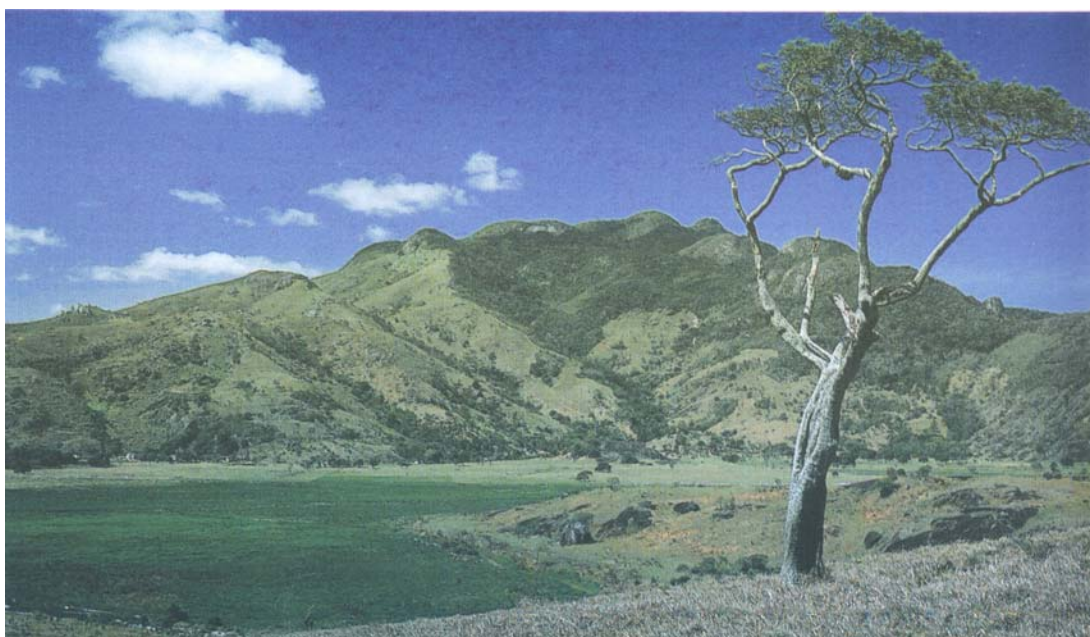
Alguns setores do município de Serra apresentam características muito peculiares, situações ambientais distintas e pontos de contato com vizinhanças diferenciadas. Esses fatores estabeleceram diversos vetores e tendências de desenvolvimento.

Na porção noroeste situa-se Serra Sede, o núcleo urbano fundacional do município que, apesar da histórica importância e de concentrar a administração municipal, encontra-se em processo de desvitalização e suburbanização; ao seu redor, e sobretudo em direção ao município de Aracruz –ao norte–, predominam as atividades rurais.



Fonte: Serra 21

Na porção centro-oeste, a onipresença topológica do monte Mestre Álvaro faz predominar as áreas de proteção ambiental e as propriedades rurais, inibindo, ou mesmo impedindo de modo positivo, o desenvolvimento de assentamentos urbanos.



Fonte: Serra 21

No lado leste, a longa faixa litorânea vai atrair a formação de assentamentos nas praias de Carapebus, Balneário Carapebus, Bicanga, Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida. Estes representam um incentivo para o turismo, via de regra predatório, e que por sua vez provoca o inchamento de tais povoações. Cada um desses balneários apresenta ritmo e qualidade de desenvolvimento urbano diferenciados, estabelecendo níveis, também diferentes, de atração

populacional e de investimentos. Algumas áreas são pouco ocupadas, outras ocupadas sazonalmente pelos veranistas e turistas de fim de semana e outras, ainda, já possuem a infraestrutura de bairros residenciais, como é o caso de Jacaraípe e Nova Almeida, e seus devidos arredores.



Fonte: Serra 21

Ao sul, Serra compartilha fronteiras com a capital Vitória, tangência marcante que condicionou seu desenvolvimento e predestinou suas perspectivas de futuro na condição de pólo industrial da região; tal estigma se deve à localização do Aeroporto de Vitória (que concentra instalações e serviços inerentes às conexões e transportes com o exterior) e, sobretudo, à implantação da CVRD e da CST.

Estas plantas industriais, como vimos, polarizaram vultuosos investimentos e recursos para a região a partir dos anos 70 e, desde então, vêm alimentando a esperança de progresso. A ostentação de um grande desempenho econômico que impuseram ao setor sul exerceu forte atração para instalações industriais que, por osmose, se irradiou por todo o município. Essa tendência se intensificou muito com a determinação dos Centros Industriais da Grande Vitória –CIMIT I E CIMIT II–, dois imensos setores parcialmente ocupados à espera de novos investimentos de grande e médio portes.

Tal conjunção de fatores provocou a ocorrência de fluxos migratórios de operários em busca de melhores oportunidades de trabalho e de vida, o que induziu a construção de conjuntos habitacionais. Estes, por sua vez, provocaram novas demandas e, conseqüentemente, a construção de novos conjuntos e o aparecimento de inúmeros bairros populares.



Fonte: Serra 21

Um desses bairros populares, o Bairro São Sebastião dos Boêmios, foi planejado pela administração pública e concebido como um centro de lazer e turismo para marinheiros e trabalhadores. Para lá foram levadas todas as prostitutas da região, e lá foram forçadas a viver e trabalhar por muito tempo. Hoje, o bairro cresceu muito e não tem mais o estigma original de território exclusivo das prostitutas e dos boêmios, passou a ser conhecido como Bairro Novo Horizonte. Mas, a proximidade –não ocasional– da CVRD fez com que seu desenvolvimento mantivesse o caráter de subúrbio, onde passaram a se instalar diversas empresas, muitas das quais foram mal sucedidas e suas instalações restaram abandonadas e em ruínas.



Fotos David Protti

Na sua maioria, os conjuntos foram concebidos na forma de células isoladas sobre platôs, no alto das colinas do relevo natural, e planejados sem nenhuma lógica relacional de contigüidade ou continuidade. Essa associação parece configurar um arquipélago, e as "ilhas" encontram -se conectadas exclusivamente por ramificações do sistema viário principal –o qual cresce e se acomoda segundo as tendências locais



Fonte : Serra 21

Muitos dos bairros populares também se apoiam sobre as colinas e foram planejados de modo formal, e seus contornos tornaram-se novos centros de atração para assentamentos informais que, como tal, vêm instalando-se em e proliferando-se rápida e descontroladamente. Ora, se os núcleos originais ocupavam a cumeada das citadas colinas do relevo natural, o transbordamento de suas margens leva à ocupação dos vales que as entremeam, e que supostamente deveriam estar destinados à proteção ambiental. A somatória de tais fatores está levando por água abaixo toda e qualquer intenção de preservar os fundos dos vales com suas nascentes e cursos d'água.

O processo de urbanização em Serra se intensificou, como vimos, sobretudo no setor sul devido à tangência com a capital, e se dirigiu para o interior. Nessas imediações, mais especificamente em Laranjeiras, na região geograficamente central do território, próximo aos CIVITs, e na região de Carapina e da BR-101 Norte, vem se consolidando um novo centro de referência para a população serrana, já quase independente da Serra Sede. Ali estão concentrados boa parte dos serviços urbanos fundamentais do município, tais como os destinados à saúde (Hospitais Dório Silva – público– e Metropolitano –particular), ao transporte coletivo (Terminal

Laranjeiras do Sistema Transcol) e à administração pública (Regional Laranjeiras). Além disso, encontram-se também grandes instalações de comércio e serviços em geral, em lojas das redes supermercadistas, no Shopping Laranjeiras e na Avenida Central.



Fonte: Serra 21

Assim, esse é o setor que vem sofrendo as maiores conseqüências da aceleração do crescimento populacional (previsíveis ou não) de Serra, o que evidentemente pressupõe impactos ambientais e dificuldades no controle das condições espaciais urbanas (novas ou preexistentes). Pressupõe, também, elevados investimentos na manutenção e extensão das redes de infra-estrutura urbana, além da atualização das mesmas e da implantação de novas.

Por tudo isso, o município de Serra ainda não chegou a um patamar desejável de desenvolvimento quanto aos aspectos infra-estruturais, ainda mais se considerarmos: que tais redes de infra-estrutura estão cada vez mais condicionadas aos paradigmas tecnológicos; que as inovações destes presumem infra-estruturas cada vez mais sofisticadas; que a satisfação de quesitos como conforto e qualidade de vida dependem de constantes investimentos em aperfeiçoamentos e atualizações; que a concepção liberal, com tendências à privatização da administração e do provimento dos serviços públicos, está dando continuidade à política de menosprezar as concentrações de habitantes de baixa renda (por serem pouco rentáveis).

Quanto ao abastecimento de água tratada, no Espírito Santo esse sistema só foi implementado a partir dos anos 50, e atualmente em Serra atende a 95% dos imóveis (índice considerado satisfatório mas que poderia alcançar a totalidade caso fossem otimizados os sistemas para usos industriais). Mas, por mais que esses indicadores provoquem otimismo, o assoreamento do rio Santa Maria está comprometendo seriamente o abastecimento de água do município por ser sua principal fonte.

Quanto ao saneamento ambiental, até o ano 2000 os sistemas de coleta e tratamento de esgoto sanitário –serviços básicos para a saúde pública– atendiam somente 35% dos domicílios (padrão também considerado alto quando comparado aos indicadores regionais).

Quanto aos serviços de telecomunicações, apesar da dificuldade de obtenção de diagnósticos depois da política federal de privatizações de tais serviços, sabe-se que até o final do ano 2000 a densidade telefônica era de 15 acessos fixos para cada 100 habitantes (abaixo

da média nacional de aproximadamente 21); somente 50% do território municipal estava coberto por telefonia móvel. Até então não haviam previsões para implantação de serviços de comunicação em massa por assinatura ou por microondas.

TABELA 1
Domicílio Particular com Abastecimento de Água Inadequado (1991)

MUNICÍPIOS	TOTAL DOMICÍLIOS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA INADEQUADO	
		Domicilios	Pessoas Residentes
Vitória	66.767	6.946	28.404
Cariacica	65.285	15.503	66.203
Serra	52.382	9.148	36.878
Viana	10.259	3.844	16.595
Vila Velha	66.586	6.414	26.136
Área Metropolitana	261.279	42.255	174.216

Fonte: Dimensões da Carências Sociais
Informações Municipais: IPEA/IBGE 1996

TABELA 2
Domicílio Particular com Esgotamento Sanitário Inadequado (1991)

MUNICÍPIOS	TOTAL	ESGOTAMENTO SANITÁRIO INADEQUADO	
		Domicilios	Pessoas Residentes
Vitória	66.767	10.584	42.275
Cariacica	65.285	32.563	140.258
Serra	52.382	22.190	95.661
Viana	10.259	6.366	27.720
Vila Velha	66.586	16.177	65.133
Área Metropolitana	261.279	87.880	371.047

Fonte: Dimensões da Carências Sociais
Informações Municipais: IPEA/IBGE 1996

Quanto aos recursos energéticos, o Espírito Santo importa mais do que produz, o que inclui o petróleo (responsabilizando-se por 1% da produção nacional e importando seus derivados), o álcool (importando 1/3 além do que produz), o gás natural (gerando 2,6% da produção nacional e consumindo 4,8% da matriz nacional) e a energia elétrica (item que importa 82% de seu consumo). Apesar do relevante papel que a energia elétrica desempenha para permitir o desenvolvimento (e para medir seus desdobramentos), 10% das propriedades rurais não dispõem de energia e não se conhecem os índices relativos às áreas urbanas. A dependência externa representa a grande vulnerabilidade do Espírito Santo no caso de um colapso no sistema de geração e distribuição de energia. Por outro lado, justifica o incentivo à utilização das jazidas de petróleo e gás natural do litoral capixaba e, sobretudo, à viabilização de critérios alternativos que transformem essas matérias primas em energia elétrica (e a administração de Serra se considera a principal base para esse processo).

INDICADORES LOGÍSTICOS DOS SISTEMAS VIÁRIO E DE TRANSPORTES

Os principais quesitos relativos à logística local estão voltados às redes modais de transporte e aos terminais de carga. O município de Serra é pólo de uma grande hinterlândia dos sistemas portuário e industrial da RMGV, interconectados pelas rodovias BR-101, BR-262 e ES-010, além da Estrada de Ferro Vitória Minas (EFVM).



Fotos David Protti

As previsões de aumento do número de novas indústrias e novos terminais (voltados, principalmente, para o comércio exterior), assim como de grandes investimentos para apoio à pesquisa e exploração de petróleo, já fazem prever a construção de novos portos/terminais e novas ligações rodoviárias. Planeja-se também a ampliação do aeroporto e dos portos de Tubarão e Praia Mole, além da construção do *Transshipment* (terminal para transbordo de carga, do aeroporto).



Fonte: Serra 21

Tudo isso, por sua vez, acarretará num saturamento do sistema viário existente que demandará redimensionamento e extensão, assim como adequação da sinalização e pavimentação. Diversos projetos já estão em andamento, tais como a construção de variantes (distanciando as principais rodovias dos núcleos urbanos), melhorias e novos acessos para o sistema rodoferroviário (buscando melhor atendimento ao aeroporto, aos CIVTs, e entre estes e a CST), e a implantação de um Corredor Logístico (entre variante da BR-101 e a EFVM). A administração local se orgulha não apenas de oferecer bons acessos rodoferroviários, mas principalmente dos projetos para futuras ampliações, cujos anúncios continuam dando prioridade aos transportes de cargas, sem notícias de novidades para os de passageiros.

INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS

A partir dos anos 70, quando se tornou um pólo de atração para investimentos industriais de grande porte, Serra começou a sofrer um processo irreversível de crescimento populacional.

Evolução da População da Serra 1995/2000

MUNICÍPIO	1 995		2000	
	população	% da G.V.	população	% da G.V.
Serra	284.572	24,17	337.559	25,60
Área Metropolitana	1.177.319	100	1.1318.334	100

Fonte: Serra 21

Intensos fluxos migratórios, somados à redução dos coeficientes de mortalidade infantil e ao prolongamento da perspectiva de vida dos idosos, provocaram um aumento do número de habitantes na ordem de 36% em apenas 20 anos, superando em muito a capacidade de oferta de trabalho digno e de habitabilidade em condições urbanas adequadas.

Apesar de ser a principal frente de expansão econômica da RMGV (concentrando elevados índices de arrecadação), no município de Serra não houveram investimentos para realização de empreendimentos imobiliários, de lazer e turismo qualificados. As políticas urbanísticas voltadas a uma estrutura fundiária destinada ao atendimento e à concentração de habitantes de baixa renda determinou grandes bolsões de pobreza. A despeito dos impulsos econômicos que as atividades comerciais, industriais e de serviços locais deveriam pressupor, 30% dos munícipes instalam-se num quadro de desemprego, pobreza e vulnerabilidade; em função disso ou não, a maioria dos serranos está sujeita a um dos mais altos índices de violência urbana do país. A administração municipal espera gerar 40 mil novos postos de trabalho em pouco tempo; promete cumprir essa meta mas não pode garantir se serão para os munícipes, nem menciona as repercussões desses impulsos sobre as condições locais. O índice de 66% dos moradores que não chegaram a cursar o primeiro grau é muito alto.

Alfabetizados e analfabetos por idade

IDADE	TOTAL	ALF.	%	ANALF.	%
5 anos	5933	204	3,4	5729	96,56
6 anos	5825	947	16,2	4878	83,74
7 anos	5834	2731	46,8	3103	53,18
8 anos	5964	4181	70,1	1783	29,89
9 anos	6049	5044	83,3	1005	16,61
10 anos	5922	5278	89,1	644	10,87
11 anos	5653	5235	92,6	418	7,39
12 anos	5415	5107	94,3	308	5,68
13 anos	5229	5004	94,1	225	4,30
14 anos	5018	4837	96,3	181	3,60
7 a 12 anos	34837	27576	79,1	7261	20,84
13 a 19 anos	21690	20675	95,3	1015	4,67
15 a 19 anos	31937	30516	95,5	1421	4,44
5 a 19 anos	78532	59243	75,4	19289	24,56

Ano Base: 1991

Fonte: IBGE/ IJSN

Isso justifica os grandes investimentos em programas para capacitação de recursos humanos, dedicando-se à implementação de novas unidades de ensino básico, técnico e universitário. Apesar de tudo, a administração pública admite que a curto prazo dificilmente poderá reverter tantas situações negativas e melhorar a qualidade de vida e o bem-estar social.

A difusão e dispersão das pequenas "ilhas" de assentamentos urbanos provocam deslocamentos constantes e cotidianos por parte dos moradores. Isso se agrava devido aos movimentos pendulares daqueles que estão obrigados a trabalhar e/ou estudar em outros municípios (sobretudo em Vitória). Por um lado, esse fato estigmatiza o lugar negativamente como cidade-dormitórios e, por outro, acarreta muitos desperdícios de recursos financeiros e de tempo útil de vida por parte dos moradores, além dos distúrbios nos fluxos dos transportes coletivos. Já os movimentos pendulares dos profissionais qualificados que ali trabalham acontecem na direção oposta, ou seja, se deslocam desde outros municípios (onde interagem em termos econômicos e vivenciais) para Serra, onde via de regra cumprem atividades limitadas ao trabalho.

QUESTIONAMENTOS, DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diagnósticos preliminares sintetizados até aqui indicam que o município de Serra, comparado ao restante desta região metropolitana e de outras, oferece condições naturais e urbanas relativamente favoráveis. E se considerarmos que os indicadores relativos ao seu crescimento até o momento estão acima da média, e que as projeções para o futuro tendem a incentivá-los, muitas são as exigências a serem contempladas pelos próximos projetos. Para que estes se instalem no rol do planejamento estratégico, deverão buscar soluções para os problemas atuais mais urgentes e, sobretudo, vislumbrar um devenir mais promissor.

Os encargos do gerenciamento territorial e ambiental não são exclusividade da administração pública, seus ônus, tributos e obrigações devem ser compartilhados por todos os envolvidos: os políticos, os cidadãos comuns, os meros usuários e os empresários (sobretudo os encarregados pelos empreendimentos mais rentáveis).

Portanto, é de se esperar que as condições ambientais, sociais, geológicas e urbanas sejam observadas com a devida atenção. E também que os incentivos e benefícios proporcionados pelo município para que empreendimentos industriais e comerciais ali se instalem não se revertam apenas em malefícios para o território e seus ocupantes. Para tanto, segue aqui uma relação de questões e parâmetros, relativos a esses quesitos, cujo atendimento é considerado imprescindível para os planos de novas configuração relativas ao desenvolvimento urbano de Serra, tais como:

- incentivar e programar as atividades expansionistas e desenvolvimentistas sem comprometer o equilíbrio das riquezas biológicas e ambientais dos ecossistemas;
- impedir os desmatamentos, o assoreamento e a deposição dos resíduos sólidos e dos esgotos a céu aberto para garantir a longevidade dos corpos d'água e a biodiversidade;

- como impedir a ocupação das áreas ciliares para o reabastecimento e a preservação e recuperação dos mananciais e do sistema aquífero (lençóis freáticos, nascentes, córregos, rios, lagoas, praias)?;
- divulgar o conceito Saneamento Ambiental para eliminar as fontes potencialmente poluidoras e a conseqüente contaminação dos corpos receptores da rede hidrográfica;
- incentivar o crescimento urbano e sua inerente infra-estrutura adequando-os à capacidade de suporte dos recursos naturais locais e regionais;
- ordenar as aglomerações urbanas em conformidade com programas regionais mais amplos e em harmonia com as unidades ambientais de sua vizinhança;
- garantir vantagens locacionais e diversidades urbanas sem provocar adensamentos desequilibrados ou conflitivos nem subúrbios desassistidos;
- conter os avanços das ocupações informais inerentes ao déficit quantitativo de habitações para garantir condições de habitabilidade com a devida qualidade;
- promover uma ocupação dos vazios urbanos com a finalidade de otimizar o uso da infra-estrutura disponível e inibir as grandes extensões provocadas pela exploração meramente especulativa do solo;
- planejar os transportes públicos sem aumentar os tempos de deslocamentos nem onerar seus custos;
- compatibilizar o crescimento das atividades econômicas dos setores industriais e portuários sem comprometer a capacidade da administração pública e da própria população de gerenciamento do território;
- garantir a sustentabilidade e a universalização dos serviços essenciais de infra-estrutura urbana, não apenas para superar possíveis déficits mas, principalmente, para promover a auto-suficiência administrativa, a equidade de condições e a elevação da qualidade de vida;
- programar um aumento do número de instalações comerciais e industriais de modo a não intensificar os conflitos entre o trânsito de mercadorias e o fluxo cotidiano (local, regional e interestadual) de passageiros/veículos;
- desenhar as ampliações do sistema viário com a finalidade de diminuir as interferências ambientais, bem como os riscos de acidentes, de congestionamentos e de agravamento da fluidez do trânsito;
- estimular as inter-relações integradas entre os sistemas ferroviário e portuário com o território municipal e regional (democratizando seu uso entre todos os setores sociais e produtivos);
- garantir a eficiência dos sistemas logísticos para otimizar as inter-relações entre as atividades de produção e comercialização com as operações de carga, descarga e estocagem de mercadorias;
- equacionar a geração e expansão de mercados e serviços assegurando a ampliação de oportunidades sociais e os progressos culturais;
- estimular o desenvolvimento econômico em concordância com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento humano da população;
- combater os processos de exclusão social permitindo o desfrute da plenitude dos direitos e deveres intrínsecos ao exercício da cidadania.

Uma decisiva e última questão: de que modo conferir legibilidade e garantir credibilidade, junto aos empresários e à população como um todo, a projetos deste tipo destinados ao planejamento estratégico realizado com responsabilidade e equidade?

* Texto de Milton Esteves Junior, baseado em dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Serra e pelo Instituto de Pesquisas do Espírito Santo.